

O neonato equino necessita da ingestão de colostro para adquirir imunidade a um grande número de patógenos. Os potros nascem sem anticorpos circulantes e a proteção é obtida através da transferência passiva de imunoglobulinas da mãe para o recém-nascido. O objetivo do presente trabalho foi estabelecer o grau de aquisição de anticorpos maternos e sua correlação com os níveis de imunoglobulinas no colostro, bem como o comportamento imunológico de potros recém nascidos da raça Crioula. Foram utilizadas 31 éguas da raça Crioula, todas com data de cobertura e ovulação conhecidas, pertencentes a um criatório no município de Dom Pedrito (RS), na região do Bioma Pampa. As éguas se encontram a campo, alimentando-se de gramíneas nativas da região e suplementadas com sal mineral. Os partos das éguas cuja data de parição prevista se aproximava eram observados em um piquete designado para este fim. O nível de imunoglobulinas transferidas será verificado no sangue jugular dos potros, colhido no período de 6 a 12 horas após o parto para análise pela Turvação do Sulfato de Zinco (TSZ). Através deste teste, foi estimada a imunidade dos potros e avaliada a necessidade de suplementá-la através da administração de plasma hiperimune. Até o presente momento, o experimento conta com os dados de 31 partos ocorridos, destes os potros demonstraram em cerca de 90% dos casos ter uma boa absorção dos anticorpos maternos através do colostro, conforme a avaliação pelo teste da Turvação do Sulfato de Zinco (TSZ). Entretanto, mesmo nos casos onde não houve boa absorção, os potros até o presente momento, onde todos já passaram pelo desmame, não apresentaram sintomas de nenhuma patologia comum na época neonatal. A partir dos resultados obtidos pretende-se verificar a eficácia do teste TSZ como uma ferramenta para a avaliação da imunidade neonatal em potros da raça Crioula.